



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Concepção de Corpo ao longo da história do Brasil:  
influências e construção de documentação**

Maria Luiza Neves de Almeida 17/0151239

Brasília  
2022

Maria Luiza Neves de Almeida

**Concepção de Corpo ao longo da história do Brasil:  
influências e construção de documentação**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Educação Física na Universidade de  
Brasília parte dos requisitos necessários à  
obtenção do título de Licenciado.

Orientadora: Claudia Maria

Brasília  
2022

## **RESUMO**

Ao fazer o resgate histórico da Educação Física conseguimos conceber as diferentes concepções de corpo que se deram e como influenciavam a forma de viver do cidadão brasileiro. O componente se encontra dentro da área de Linguagens na Base Curricular Comum, documento que determina quais habilidades específicas que todos os alunos em território nacional têm o direito de aprender, para que o sujeito tenha a capacidade de interagir consigo e com os outros. Como o corpo é um construtor de cultura, permite que o homem interprete e se entenda no mundo, proporcionando a interação com o meio em que pertence. Portanto, é necessário que os profissionais de Educação Física tenham conhecimento de como os costumes passados para os alunos afetam o seu desenvolvimento de conhecimentos de linguagens corporais.

Palavras-Chaves: Escola, Cultura, Corpo.

## **ABSTRACT**

Going back in the history of physical education we can imagine the various conceptions of the body. Physical education is found in the area of languages in the Base Curricular Comum, the document which stipulates specific skills that every student in national territory have a right to learn to have the capacity to interact with oneself and the others. Body is an instrument of culture which allows men to construe and understand the world, to interact in the environment. Needed to know if professionals of physical education have the knowledge how tradition of languages of the body affect the student.

Key-Words: School, Culture, Body.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
<b>1. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>7</b>
<b>2. EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>9</b>
<b>3. CORPO NA CULTURA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	<b>16</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

## INTRODUÇÃO

O corpo é influenciado pelo o meio e influencia o meio, as interações sociais criam condutas e gestualidades próprias sendo passadas a todos da sociedade criando crenças que são aceitas e perpetuadas. Compreender que a cultura é feita por convivências, criando um senso de pertencimento do indivíduo ao grupo. A partir disso, podemos pensar que o conteúdo é trazido pelo aluno por experiências vividas, essa visão permite o reconhecimento da linguagem corporal e da autonomia como um significado tendo uma sensibilidade para o que é vivenciado pelo estudante. Permitindo a individualidade, uma educação preocupada com as dimensões do corpo como a afetiva, emocional, psicológica, social e biológica.

“Ler, escrever, contar, narrar, dançar, jogar são produções do sujeito humano que é corpo. Desse modo, precisamos avançar para além do aspecto da instrumentalidade. O desafio está em considerar que o corpo não é instrumento para as aulas de educação física ou de artes, ou ainda um conjunto de órgãos, sistemas, ou ainda o objeto de programas de promoção de saúde ou lazer. Certamente, áreas como educação física ou artes tematizam práticas humanas cuja expressão, em termos de linguagem, tem no corpo sua referência específica, como é o caso da dança ou do esporte.”( Mende; Nóbrega .2004)

Colocado pelos militares na época do imperialismo brasileiro com a chegada da família real em 1810, a Educação Física apresentou um método em que sua principal função era o combate. Ao longo dos anos a visão do corpo foi instrumento para a construção de uma ideologia que fosse transpassada para a sociedade como colocado pelo o autor Lino Castellani em sua obra Educação Física no Brasil: A história que não se conta.

Entender como a Educação Física é influente na perspectiva em que o corpo é visto e construído é preciso fazer um resgate histórico sobre quais as interferências que o componente teve em sua construção obtendo repercussões até hoje. Com uma nova visão da corporeidade permite um novo foco para o desenvolvimento do aluno não somente sobre o lado biológico.

Ao se discutir como as atividades corporais foram consolidadas na sociedade proporciona em como a expressividade corporal, tanto coletiva e individual, também influencia no desenvolvimento dentro do ambiente escolar. A partir do conceito de cultura

corporal foi colocado a necessidade de criar uma identidade brasileira nas atividades com isso envolvendo jogos, danças e lutas.

O corpo não é somente um conjunto de ossos, músculos e nervos, a partir dele é possível a interação com o meio e com as pessoas, tornando o indivíduo sociável e criando afetividades. A escola é um ambiente propício para que crenças diferentes entrem em contato, o que permite aumentar a vivência dos alunos sobre novas realidades, o que a perspectiva do multiculturalismo coloca como uma diminuição dos preconceitos e colocando a escola como mobilizadora.

O avanço dos estudantes em dimensões afetivas, sociais e psíquicas depende das experiências vividas dentro da escola, então trazer o que é vivenciado fora do local ajuda na construção de identidade respeitando diferenças e compreendendo o outro. A Educação Física é uma ferramenta necessária para a construção do aluno como cidadão e indivíduo por trabalhar diretamente com o corpo observando suas influências na sistematização do conhecimento que atualmente está na formação de todos os brasileiros.

Compreender a concepção de corpo na história da Educação Física a partir da visão de autores clássicos como Lino Castellani Filho, Inezil Penna Marinho e Coletivo de Autores considerando análises sobre suas obras e como auxiliou no desenvolvimento da educação corporal nas escolas.

Considerando um requisito nas documentações principais sobre a abordagem do componente curricular nas escolas como na Base Nacional Curricular Comum e Parâmetros Curriculares Nacionais. Para o desenvolvimento transversal do estudante e do cidadão em território brasileiro.

O interesse sobre o estudo se veio para compreender como a Educação Física auxilia ou não na construção do aluno ajudando na sua construção de identidade e de pertencimento à comunidade ao trazer conhecimentos populares e no levantamento dos conteúdos escolares. Por experiências particulares em escolas em que o caráter esportivista ainda se faz presente nas aulas de desporto afetando em diversas relações do aluno com o próprio corpo.

## CAPÍTULO 1

### ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O capítulo em questão irá tratar da metodologia utilizada para o trabalho sendo considerada uma pesquisa bibliográfica tendo como principal a obra Educação Física No Brasil: A história que não se conta de Lino Castellani Filho em que a sua primeira publicação foi feita no ano de 1988 e a obra Inezil Penna Marinho: Coletânea de Textos que seu pensamento estruturou o pensamento pedagógico da Educação Física no Brasil. Por fim, a Metodologia do Ensino de Educação Física, publicado em 1992 pelo Coletivo de Autores.



Imagem 1 - Capa da obra de Lino Castellani “Educação Física no Brasil: A história que não se conta”

Imagem 2 - Capa da obra “Inezil Penna Marinho: Coletânea de Textos”

Fonte: Livro Digital Google Books

As obras foram analisadas se utilizando de passagens específicas para abordar mais profundamente o tema sobre a concepção corporal e sua influência em comportamentos que foram consolidados em cada governo brasileiro. Em cada obra se fez a seguinte seleção:

1. Demarcando as passagens históricas que formalizaram e caracterizaram o ensino corporal no Brasil em diferentes capítulos da obra de Lino Castellani Filho.

2. Na coletânea de textos de Inezil Penna Marinho o texto demarcado para o uso da pesquisa foi “Do valor bio-psico-social do jogo em particular e dos exercícios em geral” na página 17 do livro.
3. Na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física” lido na íntegra para a utilização do conceito de corpo.

O estudo é uma pesquisa qualitativa que para elaboração do pensamento foi utilizado diversos periódicos no portal do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) que é uma biblioteca digital de livre acesso de publicação de periódicos brasileiros. A seleção foi utilizada com as palavras-chaves “corpo” e “cultura”. A seleção dos artigos se deu com a avaliação do conteúdo exposto com a leitura do resumo e da introdução do objetivo do trabalho.

Dois documentos que incorporaram o presente estudo foram a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que regula quais aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas em território brasileiro para o desenvolvimento igualitário para todos os estudantes, e o Parâmetros Curricular Nacional (PCN), se utilizando do volume voltado para a Educação Física, que são diretrizes para orientar os educadores sobre fundamentos de cada disciplina. As escrituras foram analisadas da seguinte maneira:

1. Leitura do sumário
2. Leitura da área de linguagens e suas competências específicas
3. Definição do conteúdo da área de linguagens voltado para a Educação Física voltado para cada etapa do ensino (infantil, fundamental e médio)

Com a leitura do material citado, foi possível a construção do estudo abordando perspectivas para o desenvolvimento e entendimento da construção da concepção de corpo em território brasileiro.

## CAPÍTULO 2

### EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Devido às mudanças sociais e econômicas, dentre os anos de 1920 e 1928, alguns estados brasileiros contemplavam o ensino corporal em currículos escolares. Em 1929, o Ministério da Guerra designou que a Educação Física para todos os residentes em território brasileiro, oferecendo uma metodologia para o desenvolvimento do físico robusto. A aptidão corporal se torna o objetivo até mesmo para diminuir as epidemias, tornando-se uma questão de saúde, mas não abrangendo a questão de higiene corporal, perpetuando padrões de comportamentos, especialmente para mulheres, por considerar o propósito para um corpo saudável está atrelado à reduzir os riscos durante a gravidez.

O modelo de educação da década de 1930 permitiu se desenvolver durante a década de 1950 onde houve um aumento da sociedade urbana e nesse momento a economia do setor industrial avançava gerando mais oportunidades. E dentro da política implementada pelo o Estado Novo visava a educação da seguinte maneira:

“A Educação não tem um fim em si mesma; é um processo destinado a servir certos valores e pressupõe, portanto, a existência de valores sobre alguns dos quais a discussão não pode ser admitida.” (CASTELLANI FILHO, 1989, p. pagina da citação)

O papel designado as escolas é também perpetuar comportamentos nacionalistas para criar maior adesão de apoiadores do governo regente. A partir dessa ideologia criou-se um decreto-lei sobre a Educação Física e a Educação Moral e Cívica as tornando obrigatórias no ensino na infância e na juventude. Auxiliando a moralização do corpo pelo exercício físico e assim o componente curricular se torna uma ferramenta governamental para a padronização de condutas que limitam a reflexão atrelada ao corpo sobre a sua complexidade.

A partir de estudo de Lino Castellani Filho (1988), houve a atenção para perpetuar uma conduta física, moral e intelectual nova que se adequasse às ideias do governo que estava a surgir.

“A disciplina militar e a eugenia médica constroem então uma determinada visão de cidadão: forte, saudável, dócil e eficaz; e é esse cidadão que será buscado. A repetição infundável dos movimentos calistênicos, a defesa, megalomaniaca, de

educação física obrigatória para todos os residentes do Brasil” (CASTELLANI FILHO, 1988. p. 74)

Durante os anos de 1960, voltou a atenção e investimentos governamentais para Educação Física colocando a matéria em todos os âmbitos escolares até mesmo nas universidades, descrito pelo Conselho Federal de Educação Física como “a razão de ser obrigatória prescrita em lei não é tanto benefício, e sim o papel de fator formativo, que inclui atitudes físicas, mentais e morais.”

A Escola Nacional de Educação Física, criada em 1945, foi muito importante para a validação desse componente para a formalização do profissional e reconhecimento no universo acadêmico e educacional por ser matéria obrigatória nas escolas primárias, normais e secundárias. Durante a diretoria do professor Peregrino Júnior, os estudantes fizeram uma greve se recusando a assistir às aulas e colar grau, obtendo repercussão nacional e mobilizando até mesmo o presidente da república.

A mobilização dos estudantes permitiu o desenvolvimento de assembleias e debates sobre como o desporto era trabalhado e ensinado para escolas e universidades. Desenvolvendo um novo olhar para a educação física não envolvendo somente a aptidão física mas a prática pelo o lazer para todos da sociedade e de produções culturais.

Perto da década de 1980, houve vários estudiosos da área das atividades físicas a criticar o enaltecimento do esporte e trouxe para o centro da discussão como o corpo brasileiro cria sua própria cultura. Trazendo a construção histórica e social de como o corpo é visto dentro do meio, valorizando práticas corporais como a capoeira, jogos e danças populares.

O objetivo da educação física na escola, antes da década de 80, era o de aperfeiçoar a aptidão física pensando na promoção da saúde somente a considerar a natureza biomecânica. Não abrangendo o complexo do indivíduo por completo por ser um ser social e que precisa interagir com o meio em que se encontra. Após a publicação da "Metodologia do Ensino em Educação Física" pelo o Coletivo de Autores (1992), o propósito desse componente curricular se tornou a compreensão da cultura corporal, conceito já usado em meados dos anos de 1980, assim permitindo que o educador físico organize as atividades interdisciplinares para ajudar na compreensão e no estudo do corpo expressivo. Até mesmo contribuindo com a construção de diretrizes curriculares que abrangem o conhecimento e a interdisciplinaridade da cultura corporal.

“Partindo do pressuposto de que a Educação Física precisa reconhecer seu papel de construção da cultura escolar, estes defendem que as diferentes verdades, funções, objetos, culturas da área necessitam assumir o critério da discutibilidade e não das certezas de uma Educação física oficial” (RODRIGUES e BRACHT, 2010. p. ).

O conceito do desporto obtido era baseado na cultura da ginástica e do vigor físico, alcançando uma cultura corporal virtuosa, mas observar as outras atividades corporais se identificam com outras culturas e crenças. A Educação Física é agente da cultura escolar por se dedicar à linguagem corporal, forma de interagir com o ambiente ao seu redor e com o outro. Sendo considerada uma disciplina na área de linguagens, portanto, ao se aprofundar a comunicação não-verbal para produzir e exercitar os conhecimentos sobre as manifestações de cultura corporal, que entre essas expressões estão os jogos, esportes, danças, ginástica e lutas.

Para Inezil Penna Marinho (1945) a educação moral é trabalhada em na educação do corpo é uma atividade muscular mas também mental e emocional. Alguns exemplos são tratados pelo o autor na página 26 do livro de sua coletânea no número seis de texto apresenta exemplos em que manter a prática do desporto altera o corpo e o temperamento em que apresentava anteriormente.

### **CAPÍTULO 3**

#### **CORPO NA CULTURA E NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

O corpo é um instrumento de linguagem que constrói a cultura que é um sistema de signos e significados criado por um grupo pela a sua interação e elaborando seus modos de pensar e de agir em conjunto aos seus valores e regras que vão sendo criados. Há três concepções fundamentais para compreender a cultura: o modo de vida que caracteriza aquele coletivo, as práticas artísticas e o desenvolvimento da mesma. Possui um caráter transversal e se perpetua em diferentes esferas da vida cotidiana, se colocando como essencial conhecer os costumes e trabalhá-los no ambiente escolar.

Em um coletivo é criado uma série de crenças e costumes que são perpetuados e normalizados entre o grupo, criando assim um senso de comunidade e uma moral social. É uma série de preceitos sobre de como viver e que socialmente que é evitado ferir, normalmente, está relacionada à religião e sexualidade, mas também uma forma de impedir delitos por se criar a partir da moralidade coletiva e individual.

Ao observar que o corpo é um construtor de uma linguagem, portanto, para se instruir a estrutura física é necessário contribuir com a expressividade. É uma forma natural de se relacionar com o mundo, por conseguinte, é necessário observar o que foi produzido historicamente para criar um senso de identidade e pertencimento. Dentro da Educação Física essa visão sobre o corpo abrangendo áreas de temperamento e emocionais se veio após a ditadura militar onde antes era prestigiado o corpo esportivo e ginástico não aplicando outras práticas de desporto.

#### **3.1. CULTURA CORPORAL EM VIGOR**

O conceito de cultura corporal se concebeu com a publicação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física no ano de 1992 mudou a ideia que a Educação Física somente não estava ligada ao esporte mas também a práticas corporais como a capoeira, danças populares, jogos e entre outros. Criou assim um conceito de corpo próprio do povo brasileiro e que o conhecimento popular é importante para o desenvolvimento de uma identidade coletiva e individual.

A cultura corporal é compreendida por Soares (1992) como um “acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer de sua história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.” A partir desse conceito de cultura corporal é trabalhado com o que é produzido pela humanidade e, portanto, faz parte da cultura humana.

Para o estudioso Inezil Marinho (1945), as atividades físicas apresentam qualidades bio-psico-sociais, portanto, tem um objetivo além dos aspectos mecânicos. Em suas práticas conceitos de moralidade e caráter, como por exemplo, os jogos coletivos trazem consigo o trabalho em equipe para a vitória de seu time. Valores como solidariedade, lealdade e cooperação são conceitos trabalhados dentro da dinâmica apresentada e assim auxiliando na formação integral do aluno e do cidadão.

Os exercícios de desporto permitem a livre expressão de sentimentos, como colocado pelo o pesquisador Inezil Marinho (1945), em um jogo de competição o jogador grita, pula e corre se permitindo acessar instintos e ações que não tem julgamento de valor mental. A criação desse lugar é importante para que o indivíduo se permita viver sensações e sentimentos que em outros locais não poderiam ser tão bem aceitos, trazendo uma consciência sobre o que se passa internamente. Observar que a atividade física atua em diversas áreas como emocional, psicológica e não somente a física.

“Os corpos são educados por toda a realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se processa de um modo singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem.” (COLETIVO DE AUTORES, 1988, p.110, CITADA POR SOARES, 2001, p. ).

A educação do corpo implica na expressividade do indivíduo e do coletivo. A reprodução de padrões sem o questionamento se torna alienadora faz o indivíduo apresentar comportamentos inconscientemente, afetando áreas cognitivas, afetivas e comportamentais. Na atualidade, é negado os afetos e formalizado gestos e mantém as crenças de gerações passadas e sem observar o que pode trazer de novo para o seu universo.

### **3.2. LINGUAGEM EXPRESSIVA CONSTRUÍDA**

O corpo é um meio de comunicação empática com o mundo se utilizando de gestos, posturas, olhares e interações sociais, não sendo uma linguagem universal variando de regiões ou até mesmo de gerações. Existem três maneiras de compreender a linguagem corporal: a linguagem individual, a linguagem coletiva e a manifestação da cultura corporal. A gestualidade própria é criada a partir da leitura do meio e da personalidade do indivíduo permite a sua interação social. Dentro de um grupo há um conjunto de normas, gestos e expressões que são compartilhados com os mesmos significados. Por fim, as manifestações e práticas foram elaboradas com interesse específico, abrangendo a expressividade humana.

Necessário colocar que existe a linguagem individual, onde a pessoa interpreta o universo experienciado, criando uma gestualidade própria e até mesmo pessoal. Há a gestualidade, hábitos e gestos em comum entre o coletivo que se torna uma linguagem entre as pessoas que vivenciam a mesma cultura, criando uma coesão entre os participantes. E por fim, as manifestações de cultura corporal, são movimentos, posturas e ações que são sistematizados e elaborados com significados e simbologias entre do contexto em que se encontra inserido.

Trazer a potencialidade e consciência, não somente física, a partir do conceito das manifestações que a humanidade desenvolveu como jogos, danças e lutas entre outros e aumentar a capacidade do sujeito nas dimensões que o corpo faz parte. A educação deve ser agente para atingir esse autoconhecimento e questionar a realidade em que vive, se não fizer esse papel, estará exercendo um papel doutrinador onde somente uma verdade é absoluta.

O senso de pertencimento e de identidade com o grupo é importante para a permissão da livre expressão e da comunicação empática com o próprio corpo. Nesse momento é importante o papel da escola, que seja um ambiente acolhedor e que permita o desenvolvimento da linguagem corporal única de cada aluno, pois, cada sujeito tem uma maneira de expressão e leitura sobre aquilo que lhe acontece.

“O homem não nasceu praticando esporte, e muito menos relacionado esporte com saúde, mas, adquiriu, pelo trabalho, pelas atividades, as condições de produzir e reproduzir seu modo de vida onde as relações esporte e saúde foram se consolidando. Esta construção passa pelas relações do homem com a natureza e

com os outros homens na manutenção da vida humana. Aí se constrói a cultura corporal – jogos, esportes, dança, ginástica, lutas e outras formas que tratamos pedagogicamente na escola” (JUNIOR et al., 2011)

A cultura é feita por ações humanas, portanto, o homem é influenciado como também influencia a cultura. Por trabalhar com a Educação Física no conceito de linguagem é colocar que existem variadas formas de expressar, superando a concepção positivista que a educação corporal obteve durante anos do vigor corporal e compreendendo as construções históricas e sociais das práticas corporais. Criando um ambiente de acolhimento para novas linguagens e percepções pessoais e sociais.

O corpo é construtor de uma linguagem que atua em dimensões distintas da vida do indivíduo e partir dessa construção é possível que se crie um sentido comum para os mesmos gestos e significados. A Educação Física na atual conjuntura educacional apresenta um papel importante para o desenvolvimento dessa linguagem por estar nas escolas assim influenciando diretamente na construção individual e coletiva dessa linguagem.

## **CAPÍTULO 4**

### **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Dentro da história da Educação Física, foi ministrada por diversos órgãos como pelo o Ministério da Guerra em 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, tornando a educação corporal com um objetivo específico para a preparação para o combate, pensando em seu vigor físico e biológico. Com a criação da Escola Nacional de Educação Física, na Universidade do Brasil, o progresso acadêmico se deu para observar em como a profissional de educação física tem implicações culturais. A partir das reflexões trazidas foram constituídos documentos para a atual base educacional se tornando norteadores do conhecimento.

A educação é colocada pelo o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), orientação a seguir nos currículos escolares foi criado no ano de 1997, como instrumento proeminente da promoção de valores humanos, respeito à diversidade cultural e a qualidade de recursos humanos. Sendo um dever da família e do estado proporcionar para o exercício da cidadania para criar uma sociedade crítica, autônoma e participativa. Para cumprir com essa proposta existem ferramentas educacionais, dentre elas a Educação Física que trabalha com a cultura corporal do movimento, o desenvolvimento da prática corporal e a socialização com a comunidade, ocupando espaços com atividades culturais como jogos, lutas, ginásticas e danças.

Sendo um componente de linguagens dentro dos documentos PCNs e da BNCC, a educação física se encontra no universo das linguagens que são definidas como a capacidade dos coletivos articularem sistemas de representação que são compartilhados coletivamente. A partir da linguagem. Esse sistema de códigos permite que o indivíduo interaja com o meio, conhecimento de si e o domínio de diferentes linguagens.

Na BNCC, documento que regula quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas na escola, é colocado o desporto da seguinte maneira: "Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os

grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.”

O desafio da escola é compreender o universo familiar do aluno e ajudar na construção subjetiva do indivíduo, por também ser uma esfera de validação dos referenciais simbólicos que influencia aqueles que convivem entre si. Dentro deste ambiente é observado o número de horas em que o aluno permanece sentado somente observando o professor, esse comportamento traz consigo problemas como a falta de socialização, afetividade e corporeidade onde o indivíduo não pratica atividades que estimulem outras sensibilidades. Pensando que o corpo não é um mero instrumento mas parte da construção do sujeito em sua complexidade.

Em um estudo quantitativo feito em 2011 no estado da Bahia com os cursos de formação de licenciandos em Educação Física observa como os componentes de cultura corporal tem predominância ou não na formação do professor, com isso, podemos avaliar a influência na prática do educador. O estudo contou com 17 instituições de ensino superior com 21 cursos de licenciatura, foi possível a avaliação dos currículos das universidades observando os conteúdos de lutas, jogos, danças, ginástica e esportes. Foi constatado que há uma predominância nas horas voltadas para os conhecimentos de ginástica e esporte, se mantendo o caráter esportivista do componente curricular na formação de professores da área. É necessário para o educador o conhecimento sobre todos os elementos da cultura corporal sem que haja uma dominação de somente um conteúdo.

A escola é uma instituição que tem como foco a educação da comunidade com o intuito de repassar conhecimentos e informações importantes para a formação de um indivíduo autônomo e crítico. Para criar uma escola democrática torna-se fundamental a propostas de currículo que abrangem a diversidade cultural que permite a isenção de culturas que historicamente foram silenciadas promovendo debates sobre estereótipos e preconceitos. A orientação de currículo multicultural ressalta a herança cultural que o aluno compartilha fora do ambiente escolar reconhece a sua experiência social.

A cultura corporal é um tema atual da educação física para enriquecer as experiências e permite o acesso a diferentes manifestações culturais, ao construir um ambiente para a construção de expressividade e identidade, conceito criado pelo coletivo de autores no ano de 1992. O intuito é permitir trabalhar com o conceito de cidadania por desenvolver produtos socioculturais, vivência de socialização que contribuem para bem-estar e saúde do coletivo.

Incentiva o direito acesso a lugares que permitam a prática de atividades lúdicas que permitam hábitos de autocuidado e relações interpessoais.

Os PCNs evidenciam a colocação da diversidade cultural nos currículos pedagógicos. A Educação Física é colocada como área de conhecimento do corpo e do movimento tendo em vista a expressão de produções culturais e conhecimentos historicamente acumulados e transmitidos, voltando a proposta para a cultura corporal.

“No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. É como se se pudesse dizer que o homem é biologicamente incompleto: não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.” (Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física.1997.)

Dentro dessa perspectiva se torna inevitável a implantação de atividades culturais que se encontram no universo extraescolar sendo a Educação Física o componente dentro da matriz curricular a ter esse desenvolvimento. A compreensão do corpo em suas diferentes dimensões é auxiliar o desenvolvimento integral do aluno na sociedade, tornando-se autônomo e crítico das manifestações e comportamentos que lhe rodeiam.

McLaren (1997) defende a inserção de conhecimentos populares na matriz curricular pois aumenta o patrimônio cultural e o reconhecimento de identidades. As danças, jogos, lutas além de serem um produto cultural também funcionam como fator identitário, a partir disso o indivíduo tem capacidade de perceber o que diferencia dos outros e ser reconhecido pela a comunidade. Trazendo a perspectiva multicultural que considera a vivências dos alunos fora da escola e os mesmo auxiliam na construção do currículo educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conseguiu trazer as concepções de corpo trabalhadas pelo os autores Lino Castellani Filho (1988), Inezil Penna Marinho (1945) e Coletivo de Autores (1982) em diferentes momentos históricos questionando condutas e comportamentos que permitiram o acesso de diferentes atividades de desporto onde o rigor físico não fosse o único objetivo. Os momentos históricos no governo brasileiro influenciaram na metodologia do ensino corporal em que alterou sua na elaboração em função das necessidades e ideologias vigentes no momento.

O conhecimento do corpo apresenta funções diversas dentro da história do Brasil por momentos sendo considerada somente como trabalho braçal e para desenvolvimento das forças armadas. A prosperidade de intelectuais da área foi possível constituir sua importância para a sociedade brasileira colocando práticas corporais criadas por brasileiros na matriz curricular criando um senso de identidade e pertencimento da comunidade.

Dentro das novas propostas é visto que o corpo não é um mero agente do movimento mas atuante da realidade em que se encontra promovendo além de habilidades motoras a socialização, afetividade e emocional. Para que seja possível a implementação desses conhecimentos é necessário avaliar os cursos de graduação de professores da área para que seja possível o desenvolvimento da cultura corporal.

Com as concepções de corpo dos autores clássicos permitiu a construção de documentos que determinam o desenvolvimento do aluno em diferentes áreas. A partir de suas reflexões e como o desporto se apresentava em outras facetas da vida da pessoa. A necessidade de implementar as orientações e diretrizes escolares para a mudança de uma educação transformadora e não doutrinadora.

A Educação Física dentro da escola é o espaço onde a cultura e o movimento se encontram, auxiliando o estudante a desenvolver habilidades motoras e afetivas. Não pode ser um local isolado das outras vivências fora do ambiente escolar pelo o sujeito também ser sensibilizado com expressões que fazem parte do seu convívio. Novamente reforçando a importância de trazer essas experiências para o local de ensino e fazer com que o estudante formule a sua identidade e seu pertencimento ao grupo em que se encontra. Se conscientizando do próprio corpo e das diversas dimensões que ela transpassa ao longo de toda a sua vida



## REFERÊNCIAS

CAMPOS FIGUEIREDO, Zenólia C. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **MOVIMENTO**, Porto Alegre, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 85-110, 23 jan. 2008.

ANTONIO, Larissa; FILHO, Irineu; NUNES, Rodrigo. DOS JOGOS POPULARES À CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA DA CRIANÇA. **Colloquium Humanarum**, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Curso de Educação Física, Presidente Prudente, SP, v. 15, n. Especial 2, p. 236-242, 24 jan. 2018.

JUNIOR, Marcilio; BARBOZA, Roberta; LORENZI, Ana Rita; GUIMARÃES, Gina; SAYONE, Hilda; FERREIRA, Rita. COLETIVO DE AUTORES: A CULTURA CORPORAL EM QUESTÃO. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, 13 abr. 2011.

NOBERTO DA SILVA, Osni Oliveira. A cultura corporal nos cursos de Licenciatura em Educação Física: o currículo e a formação docente em debate. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 157, p. 1-10, 11 jun. 2011.

BRASILEIRO, Livia; MASCARRA, Luciana. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, [S. l.], v. 19, n. 3 (57), p. 195-207, 24 set. 2008.

VASCONCELOS, Teresa. A Importância da Educação na Construção da Cidadania: ., [S. l.], v. 12, p. 109-117, 8 jan. 2007. **Saber (e) Educar**

FERRÃO CANDAU, Vera Maria. SOCIEDADE, COTIDIANO ESCOLAR E CULTURA(S): UMA APROXIMAÇÃO. **Educação & Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 79, p. 125-161, 7 ago. 2002.

OLIVEIRA, Ozerina; MIRANDA, Claudia. Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sarã. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 67-81, 21 abr. 2004.

GIACOMINI, Sonia Maria. O Corpo como Cultura e a Cultura do Corpo: uma Explosão de Significados. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 395-423, 20 maio 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA. Brasília: [s. n.], 1997. 62 p.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. 1. ed. Brasília: [s. n.], 2017. 600 p.

GOELLNER, Silvana. **Inezil Penna Marinho**: Coletaneo de Textos. 1. ed. Porto Alegre: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/sites-para-fazer-referencias-bibliograficas-abnt>, 2005. 111 p.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 18. ed. [S. l.]: Papyrus Editora, 2016, 1989. 228 p.